

FARIAS, A A C. Tudo é outra coisa.

BWG

PROD-002667



MAC
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Parque do Ibirapuera
Prédio da Bienal

"Sétima"

Abertura 18 de março, 19h de 1993
de 18/3 a 7/5

BWG
RICARDO BARRETO
RICARDO WOO
MARINA GODOY

FARIAS, A.A.C. Tudo e outra
coisa. In: BWG setima.
São Paulo, MAC, 1993. 10p.
(Catálogo).

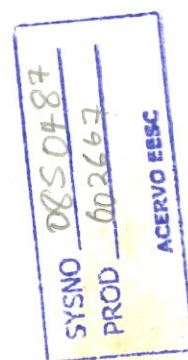
Tudo é outra coisa

Em arte o interesse reside no risco. Na capacidade de romper com o jogo do conceito e provocar a desnaturalização dos sentidos do espectador. É dentro dessa perspectiva que o grupo paulista BWG (Ricardo Barreto, Ricardo Woo e Marina Godoy) vem trabalhando.

Desde seu surgimento em 1990 que o BWG se ocupa exclusivamente em pesquisar a Instalação como suporte expressivo. Em suas 5 exposições anteriores, o grupo debruçou-se sobre um repertório mínimo de elementos: matéria desagregada - cal, carvão, goma alca, cimento etc. - esparramada sobre o chão e organizada em planos geométricos simples - círculo, quadrado, triângulo etc., sempre derivados do espaço arquitetônico destinado a receber o trabalho. Concebidas dentro do conceito de Instalação que a define como uma expansão da Escultura até o ponto em que ela se funde com o ambiente circundante, as obras do BWG não estão no espaço, mas são o próprio espaço. É também esse entendimento que as dota da animosidade que as Instalações caracteristicamente devotam ao olhar. Endereçadas antes a todos os sentidos do que só a visão, as obras do BWG vão desatando surpresas à medida do avizinhamento do espectador. Coloquemos como tal: de início, nossa mirada rápida para o grande plano geométrico que se impõe a nossa frente pensa haver esgotado a obra. É certo que nele ocorre ainda uma ou outra pequena perturbação - uma aresta, um corte, círculos dispostos ordenadamente, ou mesmo o cromatismo pictórico derivado do material utilizado - mas são efeitos que terminam por reforçar a unidade da forma. A aproximação desvenda entretanto a pretensão infundada do olhar; nega o que antes ele havia concluído, além de evidenciar sua condição limitada de quedar-se inevitavelmente na superfície das coisas. De fato a motricidade do corpo é mais real que a dos olhos, e a dialética entre os dois é quem funda a obra. Ao movimento do espectador a obra reage desfazendo sua aparência de fato simplesmente "gestáltico". Estilhaça-se em ambiguidades, tantas quantas os infinitos pontos de vista. Descongela-se sua equívoca instantaneidade e ela destampa os tempos múltiplos dos quais é pletora.

A "promenade", a visão peripatética, faz então aflorar o detalhe, revelando que a matéria fragmentada, pulverizada, é mais um ardil dos seus autores. O pó, por exemplo, matéria mínima, faz limite com a água, como ela conforma-se aos recipientes que a contêm. Dir-se-ia, portanto, que o pó doma-se ao cálculo e à geometria com facilidade, vale dizer, pela razão que, à revelia

0850487



deambulação é reveladora: de símile da água o pó transmuta-se em água coagulada; a rigidez dos contornos do elemento geométrico colide com seu interior composto de partículas infinitesimais e leves que dão corpo ao ar mesmo quando eles sopra tênue; é um campo vasto onde se alternam numa lógica esconsa montículos e vales frágeis e esgalgados. E desvenda mais: que os recortes, arestas e círculos são miragens provocadas pelo costume de se olhar de longe. De perto, tornam-se volumes que abandonam abruptamente o chão para alcançarem-se ao céu. Onde está, então, o plano absorto em seu equilíbrio, a geometria inconfundível em sua lisura e forma escandida? O assalto do corpo do espectador descobre que a planura é paisagem truncada que se esparrama em sobressaltos, que o plano projetado, desígnio da razão, é, enfim, pura alteridade.

Tudo é outra coisa parece ser, junto com interesse pelo risco, a máxima do BWG. Seguindo esses preceitos, neste trabalho concebido especialmente para o Museu de Arte Contemporânea, o grupo discute o próprio conceito de Instalação. Se, por um lado, leva a fundo a estratégia de provar que toda conclusão extraída exclusivamente através do olho está destinada a fracassar, por outro, ao vedar a entrada do espectador no espaço da obra, além de subtrair-lhe a fruição temporal, acentua a dimensão racional, apriorística da obra, transforma-a numa pintura espacial.

Será ela então uma outra coisa?

AGNALDO ARICE CALDAS FARIAS

Diretor de Difusão do MAC/USP - março de 1993.

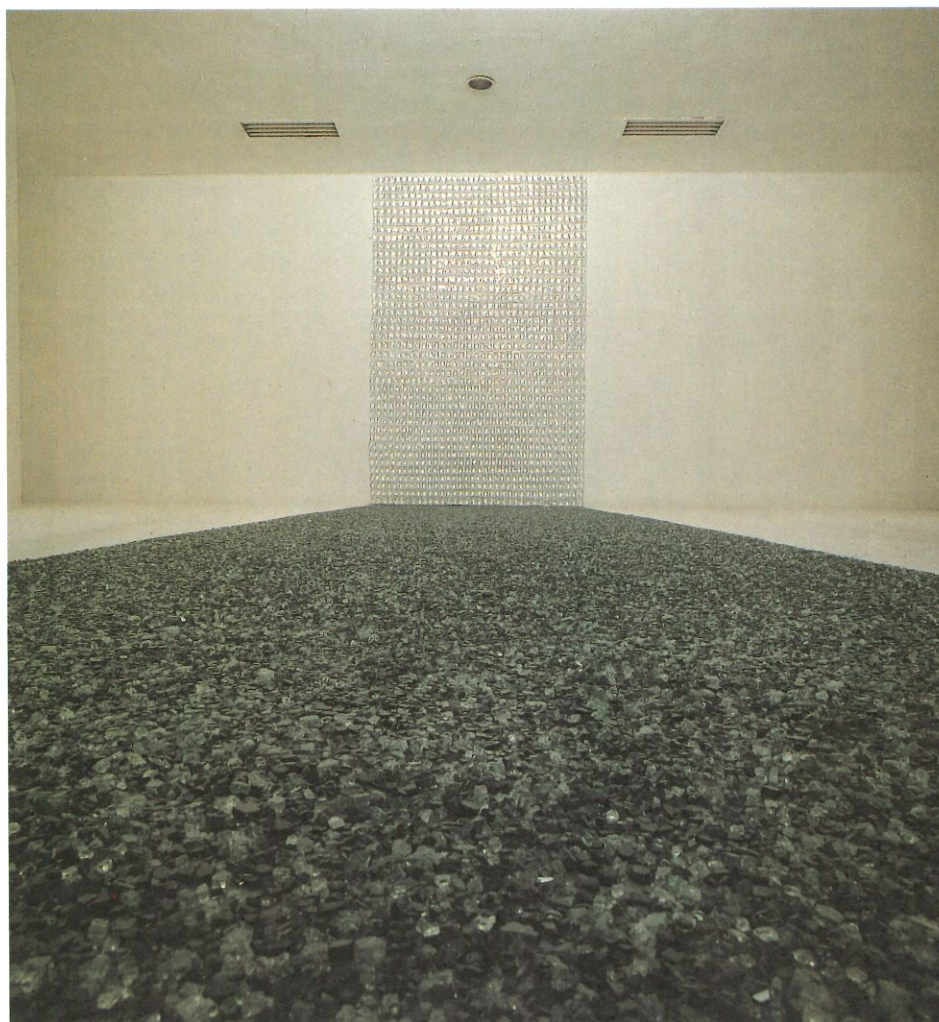
"Sétima"

Foto: Romulo Fialdini



BWG
Sétima
vidro fragmento, sacos plásticos, pigmento, cal, vidro
250 m2
MAC 1993

Foto: Romulo Fialdini



BWG
Sétima
detalhe
MAC 1993

BWG

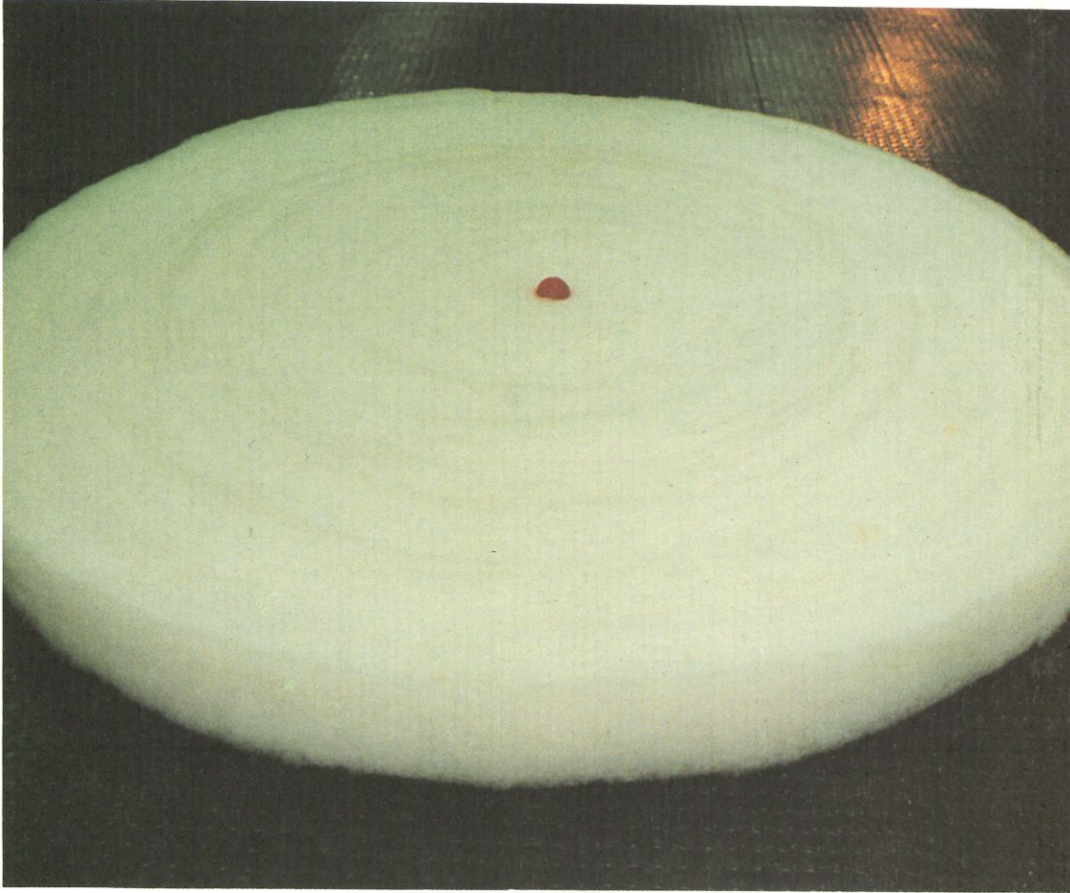


Foto: Roberta Borgan

BWG
Estadio
Espuma Sintética, pigmento, borracha
4 metros de diâmetro
Pinacoteca do Estado / SP 1992



Foto: Vivian Yaki

BWG
Virulência
Goma laca
6 mil unidades de vidro para microscópio
7 m x 8 m
Museu de Arte Moderna / SP 1992

BWG

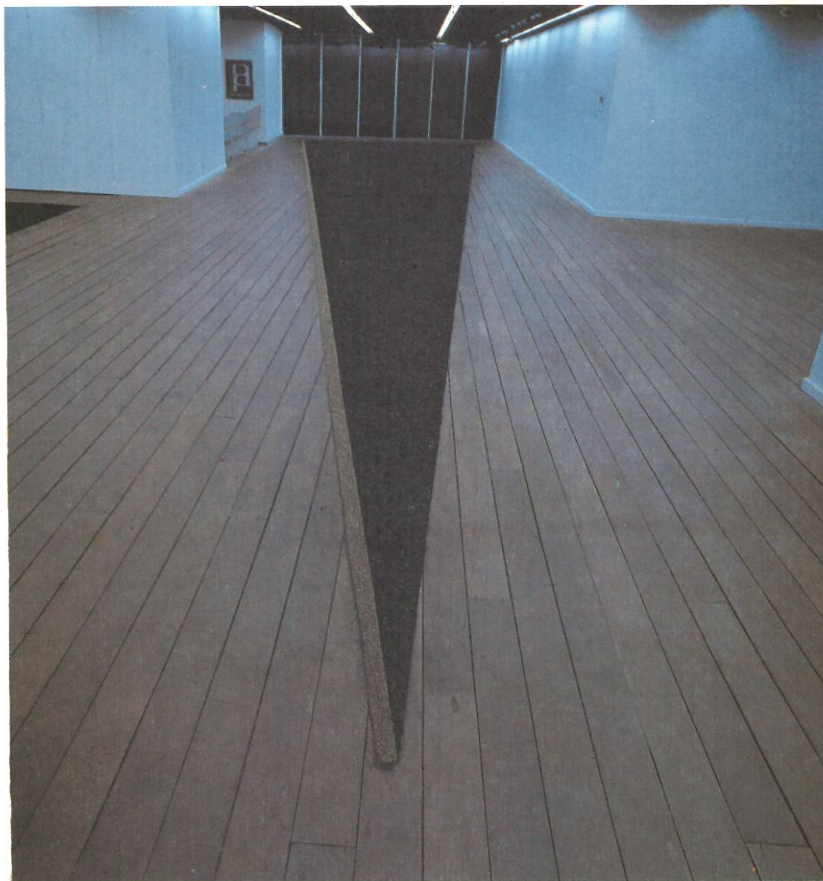


Foto: Romulo Fiadini

BWG
AC
Carvão e pó metálico
19 metros de comprimento
Paço das Artes / SP 1991



Foto: Romulo Fiadini

BWG
DC
carvão
6m x 5m
Paço das Artes / SP 1991

BWG

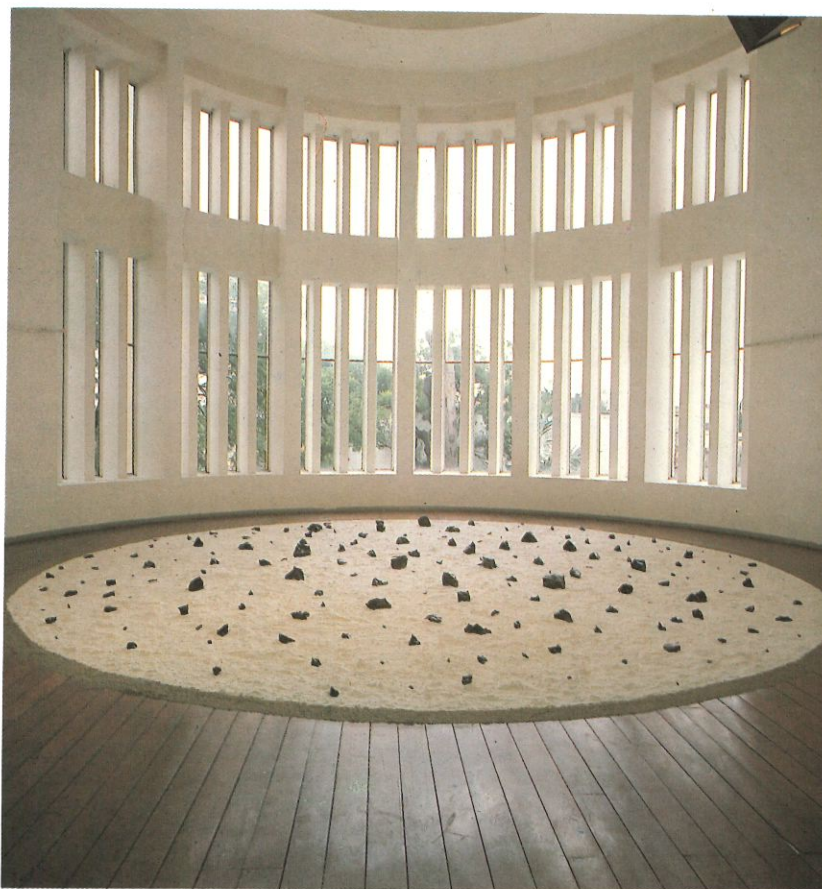


Foto: Eduardo Castanho

BWG
437 Fragmentos
Cal, cimento e piche
10 m de diâmetro
Museu da Imagem e do Som / SP 1990

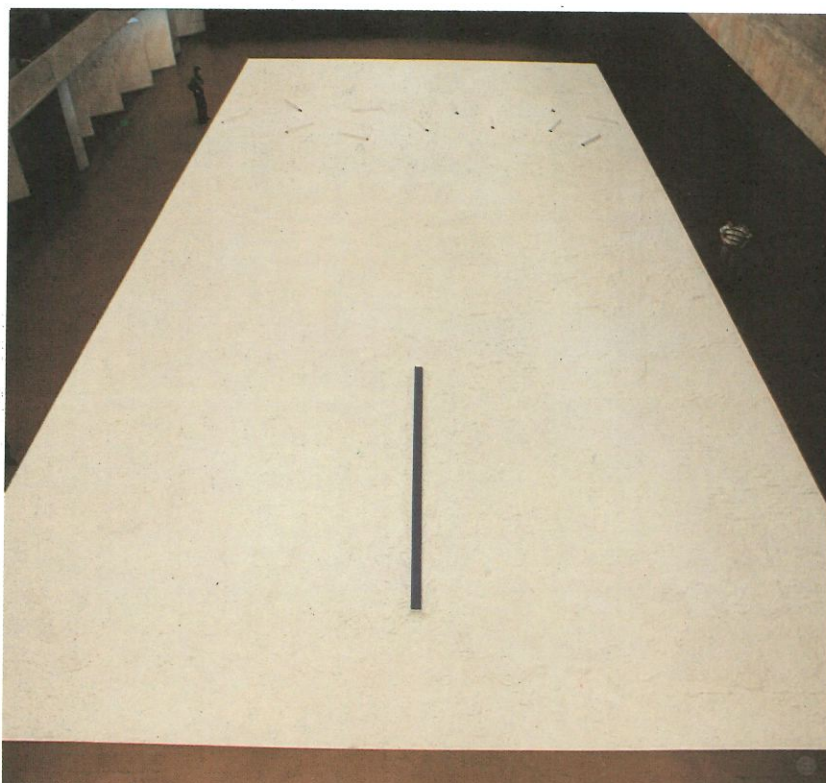


Foto: Cassio Vasconcelos

BWG
"Urban Enclosure Moment"
Cal, ferro, pigmento
400 m2
Universidade de São Paulo / FAU 1991

Everything is something else

In art the interest resides in the risk. In the capacity to break with the oppression of the concept and provoke a denaturalization of the viewer's senses. It is from this perspective that the "paulista" group BWG (Ricardo Barreto, Ricardo Woo e Marina Godoy) has been working.

Since it arose in 1990, BWG has occupied itself exclusively in researching the Installation as an expressive support. In its 5 previous expositions, the group concerned itself with a minimum repertory of elements: desintegrated matter - chalk, charcoal, shellac, cement, etc. - scattered on the floor and organized in simple geometric planes - circle, square, triangle, etc. - always derived from the architectura space destined to receive the work. Conceived within the Installation concept that defines it as an expansion of the sculpture to the point in which it melts into the surrounding ambience, the woks of BWG are not in space but are the space itself. It is also this understanding that dotes them with the animosity that the Installations characteristically devote to the look. Addressed to all the senses rather than just to the vision, the works of BWG untie supprises as the viewer gets closer. We may put it as follows.

At first our glance at the great geometric plane which imposes itself in front of us thinks has exhausted the work. Of course there still occurs one or another small disturbance - an edge, a section, orderly disposed circles, or even a pictorial chromatism derived from the material used -, but these are effects which end up reinforcing the unity of the form. The approach, however, unveils the unfounded pretension of the look: it denies what the glance had previously concluded while it manifests its limited condition, that keeps it inevitably on the surface of things. In fact, the motion of the body is more real than that of the eyes, and is is the dialectics between the two that founds the work. The work reacts during the motion of the viewer, undoing its appearance in fact simply "gestaltic". It shatters itself in as many ambiguities as there are points of view. It unfreezes its equivocal instant character and uncovers the multiple times of which it is the plethora. The "promenade", the preripathetic vision provides the detail blossom, revealing that the fragmented, pulverized material is one more dodge of its authors. The powder, for instance, minimal matter, borders on water, conforming as it does to the recipients that contain it. One could say therefore that the powder is easily tamed by calculus and geometry, which means that, against the will of the world, it projects forms in which this very world is subjugated. Once again a stroll around is revealing: from

a simile for water the powder transmutes itself into coagulated water; the rigidity of the outlines of the geometric element collides with its interior composed of light, infinitesimal particles which give body to the air even when it blows delicately; it is a vast field in which monticles and lean, fragile valleys alternate in an oblique logic. Furthermore, it unveils that contours, edges and circles are mirages provoked by the habit of looking from afar. Nearer, they become volumes that abruptly abandon the ground to rise up to heaven. Where is, then, the plane absorbed in its equilibrium, the unmistakable geometry in its smoothness and scanned form? The assault of the viewer's body discovers that the plainness is truncated landscape spreading itself with sudden irregularities, that the projected plane, designed by reason, is pure otherness.

"Everything is something else" seems to be, together with the interest in the risk, the motto of BWG. Following these precepts, in this work conceived for the Museum of Contemporary Art of São Paulo, the group discusses the very concept of Installation. If, on the one hand, the group explores to the limit the strategy of proving that every conclusion drawn exclusively through the eye is bound to fail, on the other hand, by hindering the entrance of the viewer in the space of the work, it not only takes away from him the temporal enjoyment, but also accentuates the rational, a priori dimension of work, transforming it into a spacial painting.

Would it be then something else?

AGNALDO ARICE CALDAS FARIAS

Art Director - Museum of Contemporary Art / University of São Paulo - Brazil
March 1993

Translation - Pedro de Souza Moraes

Marina Godoy

- 1993: Cenografia na performance "What is that Waldemar" New York University - NY.
- 1992: Coletiva no "Museu de Arte de Bogotá" (Colômbia) Curadoria Brasileira MASP.
- 1992: Galeria Debret (Paris).
- 1992: M.A.M. - Museu de Arte Moderna - Instalação: "Virulência".
- 1992: Pinacoteca - Instalação. Tema "Futebol".
- 1991: "Les Genis de la Bastille: (Paris-França).
- 1991: Universidade de São Paulo - F.A.U. - Instalação: "Urban Enclosure Moment".
- 1991: Paço das Artes - Instalação: "Carvão e Barro".
- 1991: M.I.S. Museu da Imagem e do Som - Instalação: "437 fragmentos".
- 1990: Participação no 22º Salão Internacional da Pintura Cagnes - sur Merc. (Sul da França).
- 1990: Galeria Debret (Paris-França).
- 1990: Paço das Artes-Pintura e Vídeo de Tadeu Jungle.
- 1989: Galeria Montesanti (São Paulo). (Coletiva)
- 1988: Centro Cultural de Santos. (Coletiva)
- 1985: Exposição na Associação dos Advogados de São Paulo. (Coletiva)
- 1984: Galeria "Unidade Dois". (Coletiva)
- Prêmios e Salões:
- Medalha de ouro: Salão de Arte Contemporânea 1985.
- Medalha de prata: Salão Oficial do Rio de Janeiro 1987.
- Menção Honrosa: V. Salão de Artes Plásticas de Rio Claro.
- XV Salão Bunkio - 1986.
- XV Salão de Arte Contemporânea de Santo André.
- X Salão Oficial de Belas Artes de Matão.
- XIV Salão Limeirense de Arte Contemporânea.
- IV Salão Oficial de Arte Contemporânea de Cravinhos.
- XI Salão de Artes Plásticas de Franca.
- 44º Salão Paranaense.

Ricardo Woo

- 1993: Performance com Aguilar na New York University - NY
- 1992: Coletiva Multimídia "Theme World"; Columbia - São Paulo.
- 1991: Execução OutDoor para o Grupo Régua - Galpão das Artes - MAM - Rio de Janeiro.
- 1991: Coletiva "Parceiros do Tietê"; SESC - Anhembi - São Paulo.
- 1991: FAX Arte Interativa "A Paisagem Americana" Colômbia Curadoria Brasileira MASP.
- 1991: REFLUX an Art Telecommunication Event a Learning environment for decentralize interchange; Hewlett Gallery - USA & 21º Bienal de São Paulo.
- 1991: Instalação "Urban Enclosure Moment"; Salão Caramelo - FAUUSP - Grupo BWG.
- 1991: Instalação "Carvão e Barro"; Paço das Artes - SP - Grupo BWG.
- 1991: Coletiva; Galeria Carpe Diem - São Paulo.
- 1991: Instalação "437 Fragmentos"; Museu de Imagem e do Som - São Paulo.
- 1991: Coletiva EXPOFAU 91; São Paulo.
- 1990: Coletiva EXPOFAU 90; São Paulo.
- 1989: Mural na USP, 20º Bienal de São Paulo / Galeria Unidade Dois.
- 1989: A Escala na Arquitetura / Coletiva de Fotografia; FAUUSP.
- 1989: Coletiva EXPOFAU 89; São Paulo.
- 1988 a 1987: Viagem a Ásia, Europa, África e Estados Unidos.
- 1986: Individual de Pintura no Cabaret Madame Satã.
- 1986: Performance "Homenagem a Kazuo Ohno", São Paulo.
- 1986: Individual de Pinturas e Desenhos: Deco Galeria de Arte - São Paulo.
- 1986: Performance "Requiem das Haçpias"; Espaço Mambembe - SP.
- 1986: Coletiva "Arte Contemporânea", Clube Paineiras.
- 1986: "Brasil Performance - Liberty Battery", Funarte - SP.
- 1986: Graffiti Mural do Túnel e Viaduto Rebouças; SP.
- 1986: Conexão Urbana; Cabaret Satã.
- 1985: Il Salão Paulista de Arte Contemporânea.
- 1985: Coletiva EXPOFAU 85; São Paulo.
- 1985: Happening "Bolinhas de Gude", 18º Bienal de São Paulo.
- 1985: Galeria Macunaíma, Funarte - Rio de Janeiro.
- 1985: Gravura para Campanha Financeira do GFAU.
- 1985: Coletiva na Sala Sérgio Milliet - Funarte - Rio de Janeiro.
- 1984: 8º Salão de Artes Plásticas de Franca - SP.
- 1984: 17º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba.
- 1984: Il Salão Universitário de Artes Plásticas, MIS.
- 1984: Happening "Ruptura in Tradição", Bienal de São Paulo.
- 1984: Performance "Exposição de Seios", USP - São Paulo.
- 1984: Individual no Speak Easy Bar; São Paulo.
- 1984: Coletiva "Os Donos da Arte no Brasil"; Centro Cultural Mazzaropi - São Paulo.
- 1984: Salão Nacional de Artes Plásticas de Goiânia.
- 1984: 12º Salão de Arte Contemporânea de Santo André.
- 1984: Exposição Arte e Uso-coletiva, Pinacoteca de São Paulo.
- 1984: Varal de Poesia Alternativa no Chafariz; USP - SP.
- 1984: Coletiva EXPOFAU 84; FAUUSP - São Paulo.
- 1984: XI Salão de Arte Jovem de Santos.
- 1983: Individual de Pintura; Largo São Francisco - SP.
- 1983: 41º Salão Livre da Associação Paulista de Belas Artes.
- 1983: Intervenção mural "Graffiti Viva a Arte".
- 1983: Intervenção "COR" na 17ª Bienal de São Paulo.
- 1982: Gago Galeria de Arte de São Paulo.

Ricardo Barreto

- 1993: MAC Museu de Arte Contemporânea instalação "Sétima" BWG.
- 1992: Coletiva SESC Pompéia 500 anos de Desenvolvimento da América.
- 1992: Arte em Computador Exposição na IN-FOGRAF 92 Centro Empresarial SP 92.
- 1992: MAM Museu de Arte Moderna - BWG Instalação Virulência.
- 1992: Coletiva com BWG na Pinacoteca do Estado (SP)
- 1991: Coletiva no SESC Pompéia "Amigos do Tietê", São Paulo (SP).
- 1991: Instalação sobre Andy Warhol no Centro Cultural Oswald de Andrade, São Paulo (SP).
- 1991: FAX Arte Interativa "A Paisagem Americana" Colômbia. Curadoria Brasileira Museu de Arte de São Paulo.
- 1991: Instalação no Salão Caramelo da FAU (USP) - São Paulo (SP).
- 1991: Instalação "Carvão e Barro" com o Grupo BWG, no Paço das Artes, São Paulo (SP).
- 1990: Foto-Performance no Museu da Imagem e do Som, com o fotógrafo Andres Otero e o arquiteto Sérgio Martins - São Paulo (SP).
- 1990: Instalação com o Grupo BWG, com os artistas plásticos Ricardo Barreto, Ricardo Woo e Marina Godoy no Museu da Imagem e do Som, São Paulo (SP).
- 1990: Coletiva "Pós Modernidade" no Museu de Arte de Araraquara.
- 1990: Festival de Vídeo-Arte com o vídeo "Vida-Cassete" - Centro Cultural Oswald de Andrade, São Paulo (SP).
- 1990: "Vida-Arte" "Vida-Cassete" no 7º Salão de Arte Contemporânea de São Paulo (SP).
- 1989: Performance na União Brasileira de Escritores, São Paulo (SP).
- 1989: Realiza vários programas com performances - Grupo Central de Ideias, na TV Cultura, São Paulo (SP).
- 1989: Coletiva de pintura em Ribeirão Preto pelo Paço das Artes.
- 1989: Coletiva de Pintura no Paço das Artes, juntamente com o videomaker Tadeu Jungle, São Paulo (SP).
- 1988: Exposição de objetos com Sérgio Martins na Galeria Vera Nogueira em São Paulo (SP).
- 1988: Individual de pinturas e desenhos na Pitanga do Amparo Arquitetura e Arte, São Paulo (SP).
- 1988: Coletiva de pintura Montesanti Galeria, São Paulo (SP).
- 1987: Performance na sala Jardel Filho - Centro Cultural São Paulo (SP).
- 1987: Individual de Pintura na Galeria Arte Ofício em São Paulo (SP).
- 1987: "Alteros" 5º Salão Paulista de Arte Contemporânea - São Paulo (SP).
- 1987: "Alteros", video-arte - 19º Bienal de São Paulo.
- 1986: Coletiva de Pintura na Livraria Belas Artes, tema: 100 anos de Villa Lobos com Claudio Tozzi, Mário Gruher, Ivaild Granato e outros.
- 1986: Performance no 3º Encontro Nacional de Performance da Funarte - São Paulo (SP).
- 1986: Funda o grupo "Central de Ideias" com o arquiteto Sérgio Martins.
- 1986: Coletiva Paineiras do Morumbi - São Paulo (SP).
- 1986: Coletiva Harmonia de Tênis - São Paulo (SP).
- 1986: Individual de pintura na Itau Galeria - São Paulo (SP).
- 1985: Coletiva (Geração 80) na Galeria de Arte São Paulo (SP), promovida pela revista Arte em São Paulo.
- 1985: Individual de pintura no Centro Cultural São Paulo (SP).
- 1984: 19º Salão de Arte Contemporânea de Monte Carlo (Mônaco).
- 1984: 4º Salão Paulista de Arte Contemporânea de São Paulo.
- 1984: Individual "Alterações e Resinagens"- Centro Cultural São Paulo (SP).
- 1983: Individual - pinturas, instalações e objetos - SESC Pompéia - São Paulo - SP.

Apoio Cultural: Eduardo Sampaio

Agradecimentos:

Marcelo Mancini Stella
José de Almeida
Vera Land
Claudia Boccardo Lins
Vivian Yaki
Romulo Fialdini
Ricardo Resende
Laura Câmara Lima

Vídeo: Fabio Almeida



AUTOMERCATTO



VIDROS DE SEGURANÇA

TRANSPARÊNCIA

BLINDEX®
Distribuidor Autorizado



Klimes Publicidade



Fone: (011) 32-7181 (PABX) - Fax: 35-8403

Iluminação:
Marli Matsumoto



ILUMINAÇÃO ESPETACULAR

Colaboradores do MAC:

AAMAC - Associação dos Amigos do MAC, Aldebrás Fitas Adesivas, American Express do Brasil, Associação Alumni, B. K. Design, Brindes Pombo, Cel Lep, Centro Hispano Brasileiro de Cultura, CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Conselho Britânico em São Paulo, Cultura Inglesa, Escola Ubiratan, Escola Argos, FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, FUNDAP - Fundação de Desenvolvimento Administrativo, Instituto Roosevelt, Instituto Italiano de Cultura, Instituto Edson de Ciências Eletrônicas, Instituto de Idiomas Yázigi, Instituto GOETHE de São Paulo, Logos Engenharia, Meta Painéis, MID Representação e Comércio Ltda., Rádio Eldorado, REALIZA - 229.1344 Cursos de Segurança e Tiros, SENAC São Paulo, Seven English at Seven, Telexpel Indústria e Comércio de Papéis Ltda., USIS - Serviço de Divulgação e Relações Culturais EUA.

Apoio Cultural:

ANHEMBI - Turismo e Eventos de São Paulo, Bauducco, Cargill Citrus Ltda., Klimes Publicidade de São Paulo, Mandarin - Serviços de Buffet e Locação de Material, O Estado de São Paulo, Painéis Anhangabau, Perdigão Agroindustrial S.A., Sherwin Williams do Brasil.